

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional
na área de Saúde: Enfermagem**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Ana Maria Ramos da Silva

Teófilo Otoni

2012

ANA MARIA RAMOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Maria Lígia Dias Barbosa

Teófilo Otoni

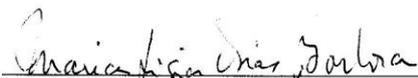
2012

Ana Maria Ramos da Silva

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização
em Formação Pedagógica em Educação
Profissional na Área da Saúde: Enfermagem –
CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas
Gerais. Pólo Teófilo Otoni.

BANCA EXAMINADORA:



Profª Maria Ligia das Barbosa – Orientadora



Profª. Drª. Elizabeth Mendes das Graças

Data de aprovação: 18/05/2012

**Teófilo Otoni - MG
2012**

AGRADECIMENTOS

É com muita satisfação que agradeço às orientadoras Tânia Picardi, Cinarah Hollerbach, Maria Lígia Dias Barbosa e Elizabeth Mendes da Graça por proporcionarem a mim a oportunidade de ampliar meus conhecimentos.

Agradeço também ao meu esposo Chico Teles, pelo incentivo, apoio e compreensão no decorrer do curso, e principalmente por acreditar no meu sucesso. E aos meus filhos, Danilo e Heloísa, que apesar da pouca idade compreenderam os momentos de ausência.

À minha amiga Juliana Ramos, que foi muito importante na conclusão desse curso, pois não me deixou desistir no momento de dificuldade.

RESUMO

O pré-natal e nascimento são momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo familiar. Os profissionais de saúde têm um papel importante como educadores no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal. O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas à educação em saúde no pré-natal. Para tanto, realizou-se uma busca em estudos publicados em periódicos indexados nas bases de dados LILACS e BDEF. A população desse estudo foi constituída por 110 artigos e uma amostra de 07. O estudo mostrou que 71,4% dos artigos pesquisados tratam da importância da participação da gestante no processo educativo para obtenção de uma ação transformadora, enquanto que 14,3% retratam a importância do enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde da família, nas ações educativas no pré-natal. Também com 14,3% foi evidenciado a importância da inclusão de forma sistemática dos homens nos cenários de atenção a saúde no pré-natal, contribuindo no aprofundamento das relações do casal e do grupo. O estudo revela que não só enfermeiros estão realizando pesquisas sobre o pré-natal, mas também outros profissionais como fisioterapeutas, médicos, odontólogos, farmacêuticos e biólogos, o que mostra e confirma o quão importante é a educação em saúde no pré-natal. O estudo permite dizer que o sucesso da educação em saúde no pré-natal está ligado a vários fatores como implementação de grupos operativos formados por equipe multiprofissional, sendo essa equipe co-responsável juntamente com a enfermagem e gestantes, abandonando a visão tradicional de somente transmitir conhecimentos, mas sim de troca de experiências através do diálogo, dinâmicas, dentre outras possibilidades.

Descritores: Educação em saúde. Educação e pré-natal.

ABSTRACT

The prenatal and birth are unique moments for each woman and a special experience in the family universe. Health professionals have an important role as educators throughout all stages of pregnancy-puerperal cycle. The work aims to conduct a literature review on the scientific production related to health education in prenatal care. To this end, we carried out a search of studies published in journals indexed in LILACS and BDNF. The study population consisted of 110 articles and a sample of 07. The study showed that 71.4% of the surveyed articles address the importance of the woman's participation in the educational process to obtain a transformation, while 14.3% reflect the importance of inclusion of the nurse as a member of the family health team in action prenatal education. 14.3% was also shown the importance in a systematic way of men in the scenarios of health care during the prenatal period, contributing to the deepening of relations between the couple and the group. The study shows that nurses are not only conducting research on prenatal care, but also other professionals such as physiotherapists, doctors, dentists, pharmacists and biologists, which shows and confirms how important health education in prenatal care. The study allows us to say that the success of health education in prenatal care is linked to various factors such as implementation of operational groups formed by mutiprofissional team, that team being co-responsible along with nursing and pregnant women, abandoning the traditional view only transmit knowledge, but to exchange experiences through dialogue, dynamics, among other possibilities.

Keywords: Health Education. Education and prenatal care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	09
2.1 Referencial metodológico.....	09
2.2 Etapas da revisão integrativa da literatura.....	09
2.2.1 Seleção da questão de pesquisa.....	10
2.2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.....	10
2.2.3 Seleção da amostra.....	12
2.2.4 Categorização dos estudos selecionados.....	11
2.2.5 Análise dos estudos.....	12
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO.....	21
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A.....	29

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, determinada por meio da tarefa natural, e ao mesmo tempo evidenciada socialmente, da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente um desenvolvimento dos indivíduos em capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007).

A educação em saúde é composta por um conjunto de saberes e práticas que são orientadas para prevenção de doenças e promoção da saúde. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais da área, atinge a vida cotidiana das pessoas, oferecendo subsídios para adoção de novos hábitos e condutas de saúde. (ALVES, 2005).

Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e, na busca da humanização e qualificação, faz-se necessário: construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença, que compreenda a pessoa em sua totalidade corpo/mente e considere o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vive; estabelecer novas bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos na produção de saúde – profissionais de saúde, usuários (as) e gestores; e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos, entre os quais estão incluídos os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, com a valorização dos aspectos subjetivos envolvidos na atenção. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério. (RIOS; VIEIRA 2007).

Como enfermeira venho atuando especificamente com as gestantes na realização de consultas de pré-natal e orientações de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério.

Verifico na minha prática profissional, que as orientações do pré-natal ficam somente a cargo da enfermagem, sendo que a gestante também é acompanhada por outros profissionais da saúde. Também tenho verificado, nas consultas ao recém-nascido, que as orientações dadas no pré-natal não estão sendo postas em prática, sendo substituídas por crenças populares tais como, usar o rapé ou azeite no coto umbilical ao invés do álcool como foi orientada; complementar a amamentação com mamadeira porque “meu leite é fraco”; e outras vezes “estou dando chazinho para ajudar”. Estas são algumas das situações encontradas, apesar das orientações dadas ao longo do pré-natal.

Sabendo da importância da educação em saúde no pré-natal pensei em conhecer as discussões que existem a respeito do tema, pois é no pré-natal que a gestante se dispõe a buscar informações a respeito da nova condição de saúde na qual se encontra, e dessa forma garantir o sucesso do parto e puerpério.

Esta foi a motivação para a realização deste trabalho, que me levou a querer aprofundar o conhecimento sobre a educação em saúde no pré-natal. Acredito que tal conhecimento pode propiciar maior esclarecimento aos profissionais envolvidos no pré-natal e melhorias no atendimento as gestantes.

Diante do exposto, surge então a seguinte questão norteadora do estudo: O que há publicado na literatura científica brasileira, nos últimos cinco anos, sobre educação em saúde no pré-natal?

Assim sendo, através do referido estudo objetiva-se: analisar na literatura brasileira, o conhecimento produzido sobre educação em saúde no pré-natal.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Referencial metodológico

A fim de atender ao objetivo proposto, foi escolhida a revisão integrativa da literatura.

A revisão de literatura tem como propósito reunir conhecimentos sobre um tema. Ela permite que o leitor compreenda os antecedentes do conhecimento atual sobre um assunto e clarifica a importância de um novo estudo (MATA; MADEIRA, 2010).

A revisão integrativa é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO 2010).

Na enfermagem, o uso da revisão integrativa pode mostrar lacunas no conhecimento e explicitar as áreas que carecem de mais pesquisas. É uma prática que vem sendo difundida, pois “possibilita a síntese das pesquisas disponíveis, relativas a um determinado problema, com a finalidade de direcionar a prática fundamentada em conhecimento científico” além de promover a atualização profissional e elucidar diferenças entre estudos (DEMITTO *et al* , 2010).

2.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a elaboração da revisão integrativa foram utilizadas as seguintes fases: primeira - formulação da pergunta norteadora; segunda – estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, fase na qual foi iniciada a busca nas bases de dados, para identificação dos estudos a serem incluídos na amostra; terceira – identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, momento que consistiu na leitura criteriosa dos resumos, para reunir e sintetizar as informações; quarta – categorização dos estudos selecionados, com a finalidade de sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos encontrados nas fases anteriores; quinta – leitura e discussão dos textos analisados na revisão integrativa; sexta – apresentação da síntese do conhecimento, e elaboração do documento considerando a descrição das etapas percorridas pelo pesquisador, e apresentação

dos principais resultados obtidos. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

2.2.1 Seleção da questão de pesquisa:

Para melhor direcionamento da pesquisa foi elaborada a questão norteadora:

O que há publicado na literatura científica, nos últimos cinco anos, sobre educação em saúde no pré-natal?

2.2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos:

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e com acesso gratuito via *on-line*, artigos na íntegra que retrate a temática referente a educação em saúde no pré-natal e artigos publicados e indexados nos bancos de dados no período de 2007 a 2011.

Foram excluídos todos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão.

2.2.3 Seleção da amostra

O levantamento dos artigos da literatura foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS e do BDNF com os seguintes descritores: educação em saúde, educação e pré-natal.

Ao realizar a pesquisa nas bases de dados selecionadas, usando descritores específicos sobre o tema, foi identificada uma população de 110 publicações indexadas no período de 5 anos, ou seja, entre os anos de 2007 a novembro/2011, seguindo os critérios estabelecidos para seleção da amostra. Da população de 110 publicações, 30 publicações foram encontradas no BDNF e 80 na LILACS. Do total de artigos, 28 estavam indisponíveis *on-line*, 51 não se aplicavam ao assunto, 21 foram indexados em outro idioma que não o português e 03 repetiam em ambas as bases. Excluiu-se, então, 103 publicações e as 07 restantes foram usadas como amostra para a investigação. (Quadro 1)

QUADRO 1

Estratégias de busca, população e amostra do estudo.

Fonte	Estratégias de busca	População	Amostra
LILACS	Descritor: "educação em saúde" Palavras-chave: "educação, pré-natal"	80	06
BDEF	Descritor: "educação em saúde" Palavras-chave: "educação, pré-natal"	30	01
TOTAL	_____	110	07

Fonte: Dados da pesquisa

2.2.4 Categorização dos estudos selecionados

Nesta fase, foi elaborado um formulário, utilizado como instrumento (APÊNDICE) de coleta de dados com o objetivo de extrair as informações necessárias e facilitar a análise das mesmas.

Para a elaboração do formulário, foram consideradas as variáveis relacionadas:

aos autores: formação acadêmica, qualificação, área de atuação, estado de origem.

as publicações: título do artigo, ano de publicação, tipo de publicação,

a questão do estudo: objetivo, resultados, conclusão.

2.2.5 Análise dos estudos

Após o levantamento dos dados, estes foram ordenados, categorizados e resumidos, o que permitiu uma integrada conclusão para a questão norteadora.

3 RESULTADOS

Na análise das variáveis relacionadas as publicações e aos autores da amostra (Quadro 2) observou-se que os periódicos que publicaram mais artigos sobre a temática em estudo foram: Revista Rene de Fortaleza e Revista Ciência & Saúde Coletiva sendo 02 artigos (28,5%) cada uma. Os periódicos: Revista Ciência Y Enfermeria, Revista Scientia Medica, Revista Texto & Contexto publicaram 01 artigo (14,3%) cada uma.

Quanto ao ano de publicação constatou-se que nos anos de 2006, 2008, 2009 e 2011 não houve estudos publicados, enquanto que em 2007 notou-se a publicação de 02 artigos (28,5%) e em 2010 o número de publicações foi de 05 artigos, correspondendo a 71,5% da amostra em análise nesse período.

Em relação à formação acadêmica dos 26 autores constatou-se que 14 (53,8%) são enfermeiras, 02 (7,7%) são dentistas, 01 (3,8%) é fisioterapeuta, 01 (3,8%) é farmacêutico, 01 (3,8%) é bióloga, 01 (3,8%) é médica (pediatra), enquanto que 06 (23,1%) não tiveram especificado no artigo sua formação acadêmica. Na análise da qualificação dos autores percebeu-se que a maioria, 10 (38,5%), não constava informação no artigo que pudesse identificar sua titulação, 02 (7,7%) tinham pós-doutorado, 05 (19,2%) eram doutores, 01 (3,8%) era doutoranda, 04 (15,4%) eram mestres, 03 (11,5%) eram mestrandas e 01 (3,8%) era pós-graduado. Os autores que possuíam vínculo em instituição de ensino na função de docente eram apenas 10 (38,5%), enquanto que a maioria, 16 (61,5%) não especificou. Em 16 artigos (61,5%) não constava o estado e/ou região a qual pertencia o autor, 16 (61,5%), sendo identificada a região de apenas 10 (38,5%) autores, dos quais 04 (40%) representam a região Nordeste (CE, MA), 04 (40%) são da região Sudeste (SP, RJ), 01 (10%) representa a região Norte (AM) e 01 (10%) é da região Sul (PR).

QUADRO 2

Síntese das variáveis relacionadas aos autores e as publicações

Publicações	Periódico	Ano	N ^o de autores	Formação acadêmica	Qualificação	Área de atuação	Estado de Origem
07	Revista Rene de Fortaleza: 02	2007 02	26	Enfermeiras: 14	Pós graduação: 01	Docentes: 10	Macapá – AM: 01 (Norte)
	Revista Ciencia Y Enfermeria do Chile: 01	2010 05		Fisioterapeuta: 01	Mestre: 04	Não informou vínculo empregatício: 16	Fortaleza CE: 03 (Nordeste)
	Revista Scientia Medica (Porto Alegre): 01			Bióloga: 01	Mestranda: 03		Maringá PR: 01 (Sul)
	Revista Ciência & Saúde Coletiva: 02			Médica: 01	Doutorado: 05		São Paulo SP: 02 (Sudeste)
	Revista Texto & Contexto – Enfermagem: 01			Dentista: 02	Doutoranda: 01		Rio de Janeiro RJ: 02 (Sudeste)
				Farmacêutico: 01	Pós-doutorado: 01		São Luís MA: 01 (Nordeste)
				Não consta formação: 06	PhD: 01		Não consta região e/ou estado: 16
					Não consta qualificação: 10		

Fonte: Dados da pesquisa

Para a análise da variável de interesse do estudo, foi elaborado o Quadro 3 com a síntese das publicações da amostra.

QUADRO 3:

Síntese das publicações segundo as variáveis de interesse

TÍTULO	AUTOR (ES)	OBJETIVO/ MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1- Avaliação das condutas de prevenção da síndrome hipertensiva específica da gravidez entre adolescentes	Silva M.P.etal (2010)	<p>Avaliar as condutas em adolescentes grávidas na prevenção e/ou no controle do risco da SHEG (Síndrome hipertensiva específica da gravidez entre adolescentes), com enfoque na educação em saúde.</p> <p>Estudo descritivo com abordagem quantitativa.</p>	Os resultados evidenciaram que a SHEG é particularmente mais incidente nas adolescentes mais jovens (menor de 16 anos) porque, neste grupo, é maior o número de nulíparas, com estado nutricional deficiente e ausência de cuidado pré-natal.	Nos dados deste ensaio notou-se que as gestantes possuíam fatores de risco para a ocorrência da SHEG, além de apresentarem fragmentação do saber em relação às condutas de prevenção da doença. Esse saber elementar recebe influência de fatores como a baixa escolaridade, falta de informações, condição socioeconômica desfavorável, dentre outros.
2- Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrada	Demitto M.O. et al (2010)	<p>Analisar a produção científica sobre as orientações relativas ao aleitamento materno durante o pré-natal.</p> <p>Revisão integrativa da literatura.</p>	O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, tem papel importante na educação em saúde sobre AM (aleitamento materno), principalmente na atenção ao pré-natal, nos grupos de gestantes e nas visitas domiciliares, sobretudo, nas primeiras semanas de vida do bebê.	Conclui-se que é importante destacar que ações de saúde e novas estratégias voltadas ao AM na assistência pré-natal devem ser propostas, incrementadas e incorporadas pelos profissionais da saúde e em especial, na realidade brasileira, pelas equipes de saúde da família das UBS (Unidade Básica de Saúde), a fim de aumentar as prevalências de AM e AME (aleitamento materno exclusivo).

<p>3- A experiên cia de pais participa ntes de um grupo de educaã o para saúde no pré- natal</p>	<p>Reberte L.M. Hoga L.A.K (2010)</p>	<p>Descrever a experiência de pais que participaram em um grupo de educação para a saúde realizado na assistência pré-natal. Pesquisa-ação.</p>	<p>Os maridos, que participaram ativamente nos trabalhos grupais, puderam compartilhar experiências e constatarem que outros homens vivenciam situações semelhantes, e isto promoveu a qualidade do relacionamento entre o casal e envolvimento com a gravidez e o papel paterno. A possibilidade que os homens tiveram, de refletir a respeito destas questões, contribuiu no aprofundamento das relações entre os próprios casais e destes com os demais participantes do grupo, produzindo reflexos positivos para todos os participantes.</p>	<p>Conclui-se que os resultados desta pesquisa servem como incentivo à incorporação, de forma sistemática, dos homens na assistência às fases do curso de vida familiar e isto contribuirá para a transformação dos modelos de atenção vigentes nos cenários de atenção à saúde.</p>
<p>4- Uma breve revisão sobre toxoplas mose na gestaçã o</p>	<p>Amendo eira M.R.R. Coura L.F.C. (2010)</p>	<p>Resumir as evidências sobre o manejo de gestantes e de neonatos com toxoplasmose suspeita ou confirmada. Revisão</p>	<p>A revisão dos estudos mostra que as medidas de prevenção reduzem o risco de infecção congenita pelo <i>Toxoplasma gondii</i> e melhoram os desfechos perinatais e o prognóstico das crianças. A triagem sorológica para toxoplasmose durante a gravidez deve começar na primeira visita pré-natal, para que sejam detectados os casos de infecção aguda os casos de gestantes soronegativas que devem ser monitoradas durante toda a gestação e instruídas sobre medidas de prevenção primária.</p>	<p>Esta revisão ressalta a importância da prevenção e do diagnóstico da toxoplasmose na gestação, assim como do acompanhamento de neonatos de mães com sorologia compatível com infecção aguda, mesmo na ausência de sinais e sintomas sugestivos de toxoplasmose.</p>
<p>5- Educaç ão em saúde como estratégi a de promoç ão de saúde</p>	<p>Reis D.M. et al (2010)</p>	<p>Discutir a importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional.</p>	<p>Embora a gestação por si só não seja responsável por manifestações buciais como, por exemplo, a cárie dentária e a doença periodontal, faz-se necessário o acompanhamento odontológico no pré-</p>	<p>Conclui-se que, por meio de ações de educação em saúde bucal, envolvidas no pré-natal por uma equipe multiprofissional, orientada por um cirurgião-dentista, a mulher poderá se</p>

bucal em gestantes		Revisão de literatura	natal, considerando-se que as alterações hormonais da gravidez poderão agravar as afecções já instaladas.	conscientizar da importância de seu papel na aquisição e manutenção de hábitos positivos de saúde bucal no meio familiar e atuar como agente multiplicador de informações preventivas e de promoção de saúde bucal.
6- conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebê na estratégia Saúde da Família	Melo J.M. <i>et al</i> (2007)	Caracterizar as gestantes acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde da Família, identificar as informações adquiridas pelas mesmas durante o acompanhamento multiprofissional do pré-natal em relação aos cuidados com o bebê e conhecer qual a fonte destas informações. Estudo exploratório-descritivo do tipo transversal.	Os resultados permitiram identificar que a maioria das gestantes tem idade entre 25-35 anos, casadas, primigestas, alfabetizadas, católicas e não trabalham; 66,7% relatam não terem participado de grupos de orientações para gestantes; 40,0% referem ter informações sobre o desenvolvimento do bebê e sinais de parto. Das informações obtidas, a maioria foi através de médicos e de enfermeiros.	O trabalho desenvolvido possibilitou constatar que há necessidade de rever o modelo de atendimento à gestante durante o pré-natal, ampliando a assistência curativa para uma assistência pautada na promoção e prevenção à saúde por meio das atividades de comunicação/informação.
7- Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde	Rios C.T.F. Vieira N.F.C. (2007)	Buscar novos caminhos que melhor reflita sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde no pré-natal. Estudo reflexivo através de uma avaliação qualitativa, onde a participação dos sujeitos	A ação educativa realizada pela enfermeira durante a consulta do pré-natal caracteriza-se como uma ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar, onde questões relacionadas ao modelo assistencial, estrutural e organizacional da Instituição emergiram como obstáculos para a realização da educação em saúde, como	Conclui-se que a saúde como direito deve romper com a visão assistencialista, mecanicista do corpo e apontar para o diálogo, socialização de saberes e práticas entre profissionais e clientes, tanto na prevenção quanto na cura. As relações que se estabelecem entre enfermeiras e gestantes nestas condições organizacionais e assistenciais que se apresentam oferecem

	envolvidos foi um fator preponderante. Para tanto, lançou-se mão de um novo paradigma como referencial metodológico, a avaliação emancipatória, que norteou esta pesquisa e trouxe a descrição da realidade.	tendência libertadora, crítico-social e transformadora.	limitadas possibilidades de se estabelecer uma comunicação efetiva que possa contribuir para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, potencialidades e capacidades de mudanças pessoal e familiar. Ainda nessa perspectiva, a contribuição da consulta de enfermagem para a educação em saúde é prejudicada por ser permeada de ruídos, bloqueios e descontinuidade no processo comunicativo, mas significativa no aspecto da humanização devido à postura pessoal de suas executoras.
--	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa

Após a síntese dos artigos, foi possível identificar as categorias relacionadas aos temas da amostra.

Quadro 4:

Categorias

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL	No	%
Gestante e ação transformadora. artigos:1-4-5-6-7	5	71.4
Enfermeiro e ações educativas. artigo 2	1	14.3
Inclusão de forma sistemática dos homens no pré-natal. artigo 3	1	14.3

Fonte. Dados da pesquisa

Educação em Saúde- Gestante e ação transformadora

O estudo mostrou que 05 artigos (71,4%) tratam da importância da participação da gestante no processo educativo para obtenção de uma ação transformadora. Sendo que, para Silva M.P. *et al* (2010), a educação em saúde pode ser considerada uma das principais ações de promoção da saúde, uma vez que apresenta-se importante tanto na prevenção e reabilitação de doenças, quanto no despertar da cidadania, responsabilidade pessoal e social relacionada à saúde. Também na formação de multiplicadores e cuidadores, para os quais essas ações devem ser desenvolvidas com a finalidade de formar sujeitos atuantes e co-responsáveis pelo seu cuidado.

Amendoeira, M.R.R e Coura, L.F.C (2010) relatam que informações, medidas de educação em saúde e sanitária devem sempre serem consideradas. Para Reis, D.M *et al* (2010) a gestação é o momento no qual a mulher se mostra receptiva às mudanças e ao processamento de informações que possam ser revertidas em benefício do bebê, momento onde as ações educativas e preventivas tornam-se fundamentais. Tal afirmação também é exposta por Melo, J.M. *et al* (2007) ao afirmarem que com o nascimento do filho os pais apresentam-se mais motivados para obter informações e realizar cuidados com a saúde.

Rios, C.T. F e Vieira, N.F.C (2007) ressaltam que a assistência pré-natal não deve focalizar apenas no biológico para ser adequada, sendo importante organizá-la a partir de necessidades e circunstâncias sociais e ambientais da gestante. Para isso é necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para ouvir as queixas das gestantes e esclarecerem suas dúvidas para melhor oportunizar a educação em saúde e conseqüentemente, fazerem com que a mulher participe dessa ação.

Educação em saúde- Enfermeiro e ações educativas

O trabalho realizado mostrou que 01 artigo (14,3%) retrata a importância do enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde da família, nas ações educativas no pré-natal. O estudo de Demitto *et al* (2010) aponta para a multidimensionalidade desse profissional, enfatizando além do desempenho técnico, a interação entre ele e as gestantes e também com os demais membros da equipe, bem como o

estabelecimento de vínculo de confiança por parte das gestantes o que resulta em aumento da frequência nas consultas de pré-natal e melhora na assistência de saúde prestada a essa clientela.

Educação em saúde- participação dos pais no pré-natal

Também foi evidenciado pelo estudo em 01 artigo (14,3%) a importância da inclusão de forma sistemática dos homens nos cenários de atenção a saúde no pré-natal, contribuindo no aprofundamento das relações do casal e do grupo, onde as autoras Reberte e Hoga (2010) relatam que o envolvimento e participação ativa dos homens em todos os aspectos relacionados à saúde da mulher são incontestavelmente relevantes. Salienta-se, entretanto, que este tipo de trabalho não deve ser proposto com objetivos restritos ao atendimento das necessidades das mulheres. Homens e mulheres apresentam demandas distintas e próprias, e este fato precisa ser reconhecido pelos profissionais. O reconhecimento das necessidades masculinas e a chance de discutir as ansiedades, especialmente relativas à definição do papel paterno, nas atividades educativas no pré-natal podem proporcionar ao homem uma transição mais suave para a paternidade.

4 DISCUSSÃO

Educação em saúde- Gestante e ação transformadora

No primeiro artigo, os autores evidenciaram que as gestantes possuíam fatores de risco para a ocorrência da SHEG (Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez), além de apresentarem fragmentação do saber em relação às condutas de prevenção da doença. Esse saber elementar recebe influência de fatores como a baixa escolaridade, falta de informações, condição sócio-econômica desfavorável, dentre outros. Também é relatado pelos autores que a educação e assistência especializada devem estar cada vez mais presentes na vida das gestantes adolescentes, no entanto, muitas das práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros mantêm o enfoque educativo-preventivo, mas sem incorporar a compreensão dos fatores determinantes dos problemas de saúde ou, ainda, as necessidades e saberes da população trabalhada. Os autores concluem que o pré-natal surge como instrumento para controle e prevenção de problemas relacionados à mulher e ao bebê durante o ciclo gravídico puerperal, reduzindo a morbimortalidade, onde a organização dos serviços de saúde deve favorecer o acesso da adolescente grávida a ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e doenças (SILVA M.P et al 2010).

Outro artigo trata de uma revisão das evidências sobre o manejo de gestantes e de neonatos com toxoplasmose confirmada ou suspeita, onde o objetivo é elaborar um breve guia sobre toxoplasmose na gestação e toxoplasmose congênita, para estudantes e profissionais de saúde pública. As autoras relatam que a melhor forma para a prevenção da toxoplasmose congênita é utilizar medidas de educação em saúde, devendo a educação sanitária ser sempre considerada. Ressaltam ainda, a importância da prevenção e do diagnóstico da toxoplasmose na gestação. Nestes casos as medidas de prevenção reduzem o risco de doenças durante a gestação e melhoram os desfechos perinatais e o prognóstico da saúde da criança (AMENDOEIRA M.R.R ; COURA, L.F.C 2010).

A importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional e descrito pelos autores, que a partir do trabalho de educação em saúde, desenvolvido pelos profissionais de saúde no pré-natal, a mulher poderá atuar como agente multiplicador de informações preventivas e de

promoção da saúde bucal. É ainda exposto pelos autores que as ações de saúde bucal, em especial a educação em saúde, deverão ser incluídas transversalmente no Programa de Atenção à Saúde da Mulher conforme recomendado pelas Diretrizes da Política Nacional da Saúde Bucal, pois a abordagem das ações odontológicas é baseada principalmente em ações educativo-preventivas. (REIS D.M *et al* 2010)

Outro estudo foi desenvolvido com o intuito de caracterizar as gestantes acompanhadas em uma unidade Básica de Saúde da Família para identificar as informações adquiridas pelas mesmas durante o acompanhamento multiprofissional do pré-natal, em relação aos cuidados com o bebê, e conhecer as fontes destas informações. Foi constatado pelos autores, que as atividades de comunicação/informação em saúde não foram priorizadas no decorrer da assistência pré-natal. Concluíram que há necessidade de rever o modelo de atendimento à gestante durante o pré-natal, ampliando a assistência curativa para uma assistência pautada na promoção e prevenção à saúde por meio das atividades de comunicação/informação, onde as ações educativas devem ser intensificadas. (MELO, J.M *et al* 2007)

Um estudo trata das relações que se estabelecem entre enfermeiras e gestantes, e afirma que, nas condições organizacionais e assistenciais que muitas vezes se apresentam, oferecem limitadas possibilidades de se estabelecer uma comunicação efetiva que possa contribuir para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, potencialidades e capacidade de mudanças pessoal e familiar. Dando continuidade nessa perspectiva, é descrito pelas autoras que a contribuição da consulta de enfermagem para a educação em saúde é prejudicada por ser permeada de ruídos, bloqueios e descontinuidade no processo comunicativo, mas significativa no aspecto da humanização devido à postura pessoal de suas executoras. A visão medicalizada assistencial, na perspectiva da atenção médica exclusiva, reforça o modelo assistencial centrado nas queixas físicas. O mesmo estudo mostra ainda, que a ação educativa realizada pela enfermeira durante a consulta do pré-natal caracteriza-se como uma ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar, onde questões relacionadas ao modelo assistencial, estrutural e organizacional da instituição emergiram como obstáculos para a realização da educação em saúde, como tendência libertadora, crítico-social e transformadora. O estudo conclui que a

saúde como direito, deve romper com a visão assistencialista, mecanicista do corpo e apontar para o diálogo, socialização de saberes e práticas entre profissionais e clientes tanto na prevenção quanto na cura (RIOS, C.T. F ; VIEIRA N.F.C. 2007).

Educação em Saúde- Enfermeiro e as ações educativas

Outro estudo analisou a produção científica sobre as orientações relativas ao aleitamento materno durante o pré-natal, o qual relatou que o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, tem papel importante na educação em saúde sobre aleitamento materno, principalmente na atenção ao pré-natal, nos grupos de gestantes e nas visitas domiciliares, sobretudo, nas primeiras semanas de vida do bebê. Os autores destacaram a menção pouco freqüente do profissional enfermeiro nos artigos pesquisados, ressaltando a necessidade de realização de mais estudos envolvendo o enfermeiro em virtude da importância do papel desse profissional nas práticas educativas no pré-natal

O estudo concluiu que é importante destacar as ações de saúde e novas estratégias voltadas ao aleitamento materno na assistência pré-natal devem ser propostas, incrementadas e incorporadas pelos profissionais de saúde e em especial, na realidade brasileira, pelas equipes de saúde da família, a fim de aumentar as prevalências de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo. (DEMITTO *et al* 2010).

Educação em Saúde- participação dos pais no pré-natal

A experiência de pais que participaram de um grupo de educação para a saúde realizado na assistência pré-natal, foi desenvolvido por meio da estratégia pesquisa-ação. Os resultados da pesquisa identificaram alguns aspectos: a participação no grupo permitiu compartilhar experiências de forma mais intensa, melhor compreensão da mulher grávida promovendo a qualidade do suporte oferecido a ela e a promoção da integração do casal e entre os participantes do grupo, através do aprendizado e desenvolvimento de técnicas corporais. Os autores concluíram que o reconhecimento das necessidades masculinas, nas atividades educativas no pré-natal, e a oportunidade de discutirem as ansiedades e em especial as relativas à definição do papel paterno, podem proporcionar ao homem

uma transição mais tranquila para a paternidade. (REBERTE; HOGA 2010).

5- CONCLUSÃO

A realização do trabalho proporcionou o conhecimento acerca do que há publicado sobre educação em saúde no pré-natal nos últimos cinco anos, possibilitando assim, uma pequena visão a respeito do assunto, sendo possível confirmar a importância da educação em saúde durante o atendimento de pré-natal.

Foram analisados 07 trabalhos que abordaram o tema e atenderam aos critérios de inclusão.

A partir da análise dos textos da amostra, foi possível identificar três categorias: gestante a ação transformadora, enfermeiro e ações educativas e inclusão dos pais no pré-natal.

Os estudos que contemplam a primeira categoria aparecem em maior número e fica evidenciada a inadequação da maneira como as informações são apresentadas à gestante. Deve ser considerada a complexidade da clientela que muitas vezes demonstra um saber elementar possivelmente decorrente de fatores como a baixa escolaridade, falta de informações, condição sócio econômica desfavorável entre outros. Constata-se a necessidade de rever o modelo de atendimento à gestante no pré-natal, pois as condições organizacionais e assistenciais que se estabelecem entre a gestante e as enfermeiras oferecem limitadas possibilidades de se estabelecer uma comunicação efetiva que possa contribuir para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, potencialidades e capacidade de mudanças pessoal e familiar.

Na categoria enfermeiro e ações educativas no pré-natal, verifica-se que em geral elas acontecem de maneira rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar dos bons propósitos do enfermeiro. O trabalho em equipe é deficiente, uma vez que no período pesquisado, apenas o enfermeiro aparece com a tarefa de realizar as orientações às gestantes, sendo que na equipe de saúde também existem outros profissionais que poderiam estar contribuindo com as ações educativas.

Em contrapartida, o estudo revela que não só enfermeiros estão realizando pesquisas sobre o pré-natal, mas também outros profissionais como fisioterapeutas, médicos, odontólogos, farmacêuticos e biólogos, o que mostra e confirma o quanto importante é a educação em saúde no pré-natal.

O estudo permite dizer que o sucesso da educação em saúde no pré-natal está ligado a vários fatores como a implementação de grupos operativos formados pela equipe multiprofissional, sendo essa equipe co-responsável juntamente com a enfermagem e gestantes, abandonando a visão tradicional de somente transmitir conhecimentos, mas sim de troca de experiências através do diálogo e dinâmicas, dentre outras possibilidades.

Outra categoria definida refere-se à participação dos pais na assistência pré-natal. Aqueles que participaram ativamente nos trabalhos grupais, puderam compartilhar experiências e tiveram um maior envolvimento com a gravidez e melhora do relacionamento entre o casal, ao constatarem a vivência de situações semelhantes por outros homens do grupo. Os resultados deste trabalho servem como incentivo à incorporação, de forma sistemática, dos homens durante as fases do curso da vida familiar e assim contribuir para a transformação dos modelos de atenção vigentes na atenção à saúde.

Enfim, é preciso dizer que muitas são as dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro, mas é indispensável insistir na busca de ações educativas cada vez melhores que visem à construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos e o reconhecimento da profissão no contexto do pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf> acesso em 02.Out.2011

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis; COURA, Léa Ferreira Camillo. **Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação.** Scientia Medica (Porto Alegre) 2010; volume 20, número 1, p. 113-119, disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/5917/4953> acesso em 19.set.2011.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Revista eletrônica Gestão e Sociedade, v. 5, n.11, p. 121 – 136, maio/agosto 2011 disponível em <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/gestoesociedade/article/viewFile/1220/906> , acesso em 20.jan.2012

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05.pdf> , acesso em 02.out.2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5)

DEMITTO, Marcela de Oliveira; SILVA, Thaise Castanho da; PÁSCHOA, Ana Rita Zambon; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; BERCINI, Luciana Olga. **Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa.** Rev. Rene, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 223-229, disponível em http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a25v11esp_n4.pdf , acesso em 19.set.2011.

MATA, Luciana Regina Ferreira; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. **Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem**

brasileira: uma revisão integrativa. REME – Rev. Min. Enferm.;14(3): 424-433, jul./set., 2010 disponível em http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899.pdf, acesso em 07.out.2011.

MELO, Juliana Mendes de; BRANDÃO, Eloiza Helena da Silva; DUTRA, Suzana Maria Velloso; IWAZAWA, Alexandre Takeshi; ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartori. **Conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebê na estratégia Saúde da Família.** Texto contexto - enferm. v.16 n.2 Florianópolis abr./jun. 2007, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a10v16n2.pdf> acesso em 19.set.2011.

REBERTE, Luciana Magnoni; HOGA, Luiza Akiko Komura. **A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.** Ciência y Enfermería XVI (1): 105-114, 2010 disponível em http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n1/art_12.pdf acesso em 19.set.2011.

REIS, Deise Moreira; PITTA, Daniela Rocha; FERREIRA, Helena Maria Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MORAES, Mari Eli Leonelli de; SOARES, Milton Gonçalves. **Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes.** Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2010 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a32v15n1.pdf>, acesso em 19.set.2011.

RIOS, Cláudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciênc. saúde coletiva v.12 n.2 Rio de Janeiro mar./abr. 2007, disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200024&lng=pt, acesso em 19.set.2011.

SILVA, Marlucilena Pinheiro da; SANTOS, Zélia Maria de Souza Araújo; NASCIMENTO, Rosana Oliveira do; FONTELES, Juliana Lima. **Avaliação das condutas de prevenção da síndrome hipertensiva específica da gravidez entre adolescentes.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 57-65, out./dez.2010, disponível em http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a06v11n4.pdf, acesso em 21.set.2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6 disponível em http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf , acesso em 02.out.2011.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título do artigo: _____

Nome do periódico: _____

Ano publicação: _____

Autores: _____

Formação acadêmica: _____

Titulação: _____

Estado de origem: _____

Área de atuação: _____

Objetivo: _____

Resultados: _____

Conclusão: _____